



**MINISTÉRIO DA DEFESA  
EXÉRCITO BRASILEIRO  
ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS  
(Academia Real Militar/1811)**

**PLANO DE DISCIPLINA TÉCNICAS MILITARES IV- 2019**

<b>Curso/Seção: Básico</b>
<b>Disciplina: Técnicas Militares IV</b>
<b>Ano: 1º Ano</b>

<b>COMPETÊNCIA PRINCIPAL:</b> - Comandar frações em situações de guerra, integrado às funções de combate.
<b>UNIDADE DE COMPETÊNCIA:</b> - Planejar e conduzir o emprego tático da fração.
<b>ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS:</b> Utilizar o terreno nas Op Mil.

UD I: ORIENTAÇÃO EM CAMPANHA	Cg H: 24		OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
	D	N	
<b>ASSUNTOS</b>			
<b>a. Orientação em campanha</b> 1) Declinação magnética. 2) Passo-duplo. 3) Processos de orientação.	6 8 (EP)	6	- Executar a preparação de uma carta topográfica; saber utilizar a bússola e comparar a carta ao terreno durante o dia e à noite; e empregar corretamente os processos de orientação para executar uma navegação no terreno em situações de (PROCEDIMENTAL). - Saber utilizar o quadro auxiliar de navegação, para auxiliar na execução da orientação em

4) Cartas topográficas e terreno. 5) Utilização da carta e da bússola. 6) Quadro auxiliar de navegação.	S)		campanha (PROCEDIMENTAL). - Orientar-se, utilizando-se dos meios expeditos (sem auxílio da bússola e da carta), para deslocar-se em campanha (PROCEDIMENTAL). <b>ET – METICULOSIDADE, INICIATIVA, ORGANIZAÇÃO, ADAPTABILIDADE, COMBATITIVIDADE, DISCIPLINA, ENTUSIASMO PROFISSIONAL E CORAGEM MORAL.</b>
<b>b. Estudo do terreno e condições meteorológicas</b> 1) Crepúsculos náutico, civil e astronômico. 2) Métodos para determinação da visibilidade. 3) Informações cartográficas. 4) Visibilidade diurna e noturna nas operações.	4	-	- Realizar o estudo das condições meteorológicas do terreno (PROCEDIMENTAL). <b>ET – INICIATIVA, ORGANIZAÇÃO, ADAPTABILIDADE, RUSTICIDADE, COMBATITIVIDADE, ABNEGAÇÃO, DISCIPLINA, ENTUSIASMO PROFISSIONAL E CORAGEM MORAL.</b>

<b>UD II: APRONTO OPERACIONAL</b>	<b>Cg H: 12</b>		<b>OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL</b>
<b>ASSUNTOS</b>	<b>D</b>	<b>N</b>	
<b>a. Apronto Operacional</b> 1) Preparação do material individual para exercício em campanha.	12 (EP S)	-	- Empregar procedimentos e técnicas de preparação do aprestamento individual para exercícios em campanha, (PROCEDIMENTAL). <b>ET – INICIATIVA, ORGANIZAÇÃO, ADAPTABILIDADE, RUSTICIDADE, COMBATITIVIDADE, ABNEGAÇÃO, DISCIPLINA, ENTUSIASMO PROFISSIONAL E CORAGEM MORAL.</b>

<b>UD III: OBSTÁCULOS</b>	<b>Cg H: 52</b>		<b>OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL</b>
<b>ASSUNTOS</b>	<b>D</b>	<b>N</b>	

<b>a. Transposição de Obstáculos</b> 1) Técnicas para transposição de obstáculos. 2) Pista Rondon.	20	-	- Realizar a transposição de obstáculos de qualquer natureza, para o cumprimento das missões de campanha (PROCEDIMENTAL). <b>ET – RUSTICIDADE, INICIATIVA, ADAPTABILIDADE, RUSTICIDADE, COMBATITIVIDADE, ABNEGAÇÃO, DISCIPLINA, ENTUSIASMO PROFISSIONAL E CORAGEM MORAL.</b>
<b>b. Obstáculos naturais e artificiais</b> 1) Emprego e tipos de obstáculos AP e AC. 2) Construção de obstáculos AP e AC.	2 4 (EPS)	-	- Construir e empregar os tipos de obstáculos AP e AC diante das diversas situações impostas para poder empregá-los em campanha (PROCEDIMENTAL). <b>ET – RUSTICIDADE, INICIATIVA, ADAPTABILIDADE, RUSTICIDADE, COMBATITIVIDADE, ABNEGAÇÃO, DISCIPLINA, ENTUSIASMO PROFISSIONAL E CORAGEM MORAL.</b>
<b>c. Construção de abrigos</b> 1) Escolha da posição. 2) Prioridades na preparação da posição defensiva do GC. 3) Formas de segurança na posição defensiva de GC. 4) Espaldões para armamentos de emprego coletivo. 5) Sequência dos trabalhos de OT. 6) Dimensões necessárias à construção de abrigos individuais. 7) Distâncias entre os abrigos em uma posição defensiva do GC.	4 4 (EPS)	2 (EPS)	- Realizar a construção de abrigos, priorizando os trabalhos de OT, bem como adequando os mesmos ao combatente individual e ao armamento coletivo, para apoiar a fração em situações diversas (PROCEDIMENTAL). <b>ET – RUSTICIDADE, INICIATIVA, ADAPTABILIDADE, RUSTICIDADE, COMBATITIVIDADE, ABNEGAÇÃO, DISCIPLINA, ENTUSIASMO PROFISSIONAL E CORAGEM MORAL.</b>

44

<p><b>d. Progressão em ambiente urbano</b>          1) Técnicas de combate individual numa pista de combate à localidade.          2) Ocupação de uma posição de tiro em ambiente urbano.          3) Processos de progressão em combate, sob fogo inimigo, em ambiente urbano.          4) Processos para a realização do lanço e para a passagem de obstáculos em ambiente urbano</p>	<p>8</p> <hr/> <p>8 (EP S)</p>	<p>-</p>	<p>- Executar a progressão em ambiente urbano empregando as técnicas adequadas para facilitar o combate nesse ambiente (PROCEDIMENTAL). <b>ET – RUSTICIDADE, INICIATIVA, ADAPTABILIDADE, RUSTICIDADE, COMBATITIVIDADE, ABNEGAÇÃO, DISCIPLINA, ENTUSIASMO PROFISSIONAL E CORAGEM MORAL.</b></p>

<p><b>UD IV: MANEABILIDADE DO GRUPO DE COMBATE</b></p>	<p><b>Cg H: 12</b></p>		<p><b>OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL</b></p>
<p><b>ASSUNTO</b></p>	<p><b>D</b></p>	<p><b>N</b></p>	

44

<b>a. Maneabilidade do Grupo de Combate</b> 1) Comandos. 2) Organização, enquadramento e atribuições dos componentes do GC. 3) Formações do GC. 4) Mudanças de Frente e Formação. 5) Deslocamentos e Altos. 6) Observação e Controle. 7) Técnicas de Progressão. 8) Movimentos sob vistas e fogos do inimigo. 9) Manobras. 10) Distribuição dos Fogos.	8	-	- Executar a maneabilidade do GC, empregando as diferentes formações que o terreno ou a situação exigir, utilizando os comandos e gestos necessários, para executar um ataque em uma situação de campanha (PROCEDIMENTAL). <b>ET – RUSTICIDADE, INICIATIVA, ADAPTABILIDADE, RUSTICIDADE, COMBATITIVIDADE, ABNEGAÇÃO, DISCIPLINA, ENTUSIASMO PROFISSIONAL E CORAGEM MORAL.</b>
	4 (EPS)		

<b>UD V: DEFESA CONTRA AVIÕES E BLINDADOS</b>	<b>Cg H: 02</b>		<b>OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL</b>
<b>ASSUNTO</b>	<b>D</b>	<b>N</b>	

<b>UD VII: MARCHAS E ESTACIONAMENTOS</b>	<b>Cg H: 04</b>		<b>OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL</b>
<b>ASSUNTO</b>	<b>D</b>	<b>N</b>	
<b>a. Defesa Contra aviões e blindados .</b> 1) Medidas ativas e passivas de defesa contra avião, VTR e blindados. 2) Tipos, vulnerabilidades e limitações dos blindados.	2	-	<del>Conhecer as vulnerabilidades e limitações dos blindados e aplicar as medidas de segurança contra os blindados, VTR e aviões, para poder se defender deles ou destruí-los (FACTUAL).</del> <b>ET – RUSTICIDADE, INICIATIVA, ADAPTABILIDADE, RUSTICIDADE, COMBATITIVIDADE, ABNEGAÇÃO, DISCIPLINA, ENTUSIASMO PROFISSIONAL E CORAGEM MORAL.</b>

<b>UD VI: NÓS E AMARRAÇÕES</b>	<b>Cg H: 04</b>		<b>OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL</b>
<b>ASSUNTO</b>	<b>D</b>	<b>N</b>	
<b>a. Nós e Amarrações</b> 1) Classificação e nomenclatura dos nós e amarrações. 2) Tipos de nós. 3) Pista de cordas.	4 (EPS)	-	- Realizar a confecção dos nós e amarrações e o tracionamento de cabos, conforme nota de aula da SIEsp, para aplicar as técnicas de transposição de obstáculos e segurança pessoal durante as operações militares (PROCEDIMENTAL). <b>ET – METICULOSIDADE, INICIATIVA, ADAPTABILIDADE, COMBATITIVIDADE, DISCIPLINA, ENTUSIASMO PROFISSIONAL E CORAGEM MORAL.</b>

44

<p><b>a. Marchas e estacionamentos</b>          1.) Condutas e medidas de segurança nas marchas a pé e motorizadas.          2.) Planejamento e execução de uma marcha e/ ou infiltração de 16 e 24km a pé.          3) Condições, características, velocidades e condutas nas marchas a pé e motorizadas.          4) Medidas de segurança nas marchas a pé e motorizadas.          5) Deveres e responsabilidades do chefe de viatura.</p>	2	2	<p>- Planejar e executar uma marcha e/ ou infiltração a pé de 16 e 24 km e uma motorizada, empregando as medidas de segurança, para poder se deslocar em campanha com eficiência (PROCEDIMENTAL). <b>ET – RUSTICIDADE, INICIATIVA, ADAPTABILIDADE, RUSTICIDADE, COMBATITIVIDADE, ABNEGAÇÃO, DISCIPLINA, ENTUSIASMO PROFISSIONAL E CORAGEM MORAL.</b></p>
--	---	---	--

<p><b>COMPETÊNCIA PRINCIPAL:</b>          - Comandar frações em situações de guerra, integrado às funções de combate.</p>
<p><b>UNIDADE DE COMPETÊNCIA:</b>          –Planejar e conduzir o emprego tático da fração.</p>
<p><b>ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS:</b>          Utilizar Normas de Comando.</p>

<b>UD VIII: PATRULHA</b>	<b>Cg H: 90</b>		<b>OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL</b>
<b>ASSUNTOS</b>	D	N	

<b>a. Introdução à patrulha</b> 1) Conceituação. 2) Classificação. 3) Organização geral de uma patrulha. 4) Responsabilidades.	4	-	- Organizar uma patrulha de reconhecimento e combate, para que a sua execução tenha êxito (CONCEITUAL). <b>ET – INICIATIVA, ORGANIZAÇÃO, ADAPTABILIDADE, RUSTICIDADE, COMBATITIVIDADE, ABNEGAÇÃO, DISCIPLINA, ENTUSIASMO PROFISSIONAL E CORAGEM MORAL.</b>
<b>b. Conduta de patrulha.</b> 1) Aspectos gerais da conduta das patrulhas. 2) Técnicas de ação imediata. 3) Ação no objetivo. 4) Técnicas de assalto.	6	2	- Empregar corretamente as condutas a serem tomadas por uma patrulha durante a sua execução (Itinerário de Ida, PRPO, Ação no Objetivo e Itinerário de Regresso), bem como os sinais e gestos convencionados durante a execução de uma patrulha, adotando as técnicas de ação imediata (TAI) adequadas face à atuação ou presença do inimigo (PROCEDIMENTAL). <b>ET – INICIATIVA, ORGANIZAÇÃO, ADAPTABILIDADE, RUSTICIDADE, COMBATITIVIDADE, ABNEGAÇÃO, DISCIPLINA, ENTUSIASMO PROFISSIONAL E CORAGEM MORAL.</b>
	16 (EPS)		
<b>n. Planejamento e preparo da patrulha</b> 1) Planejamento e preparo de uma operação de patrulha. 2) Atribuições dos integrantes com funções especiais nas etapas de uma operação de patrulha. 3) Normas de Comando.	14	2	- Planejar e emitir uma Ordem Preparatória e uma Ordem à Patrulha, atuando em qualquer função durante a realização da Patrulha e confeccionar o relatório após o término da missão (PROCEDIMENTAL). <b>ET – INICIATIVA, ORGANIZAÇÃO, ADAPTABILIDADE, RUSTICIDADE, COMBATITIVIDADE, ABNEGAÇÃO, DISCIPLINA, ENTUSIASMO PROFISSIONAL E CORAGEM MORAL.</b>
	24 (EPS)		
<b>o. Base de patrulha</b> 1) Ocupação de uma base de patrulha. 2) Dimensões, estabelecimento e funcionamento de uma base de patrulha.	4	10	- Ocupar corretamente uma base de patrulha para evitar que esta seja surpreendida pela ação de inimigos em situações diversas (PROCEDIMENTAL). <b>ET – INICIATIVA, ORGANIZAÇÃO, ADAPTABILIDADE, RUSTICIDADE, COMBATITIVIDADE, ABNEGAÇÃO, DISCIPLINA, ENTUSIASMO PROFISSIONAL E CORAGEM MORAL.</b>
	8 (EPS)		



44

<b>GRADE DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM</b>					
<b>MODALIDADE</b>	<b>TIPO</b>	<b>FERRAMENTA</b>	<b>TEMPO DESTINADO</b>	<b>RETIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM</b>	<b>UD AVALIADAS</b>
Somativa	AA/1	Prova Formal Individual Prática	4 HA	-	III e VI
Somativa	AA/2	Prova Formal Individual Prática	4 HA	-	I
Somativa	AA/3	Prova Formal Individual	4 HA	-	VIII

44

		Teórica			
Somativa	AC/1	Prova Formal Individual Escrita	2 HA	1 HA	I, III, IV
Somativa	AC/2	Prova Formal Individual Escrita	2 HA	1 HA	VIII
Avaliação da Área Atitudinal (P4A)	Não há	Trabalho em grupo	15 min (Não incluídos na carga horária.)	A cargo da S Psc Ped	Citar três atitudes e ou valores, para cada atividade em que o Cadete seja avaliado no P4A

44

## ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

### 1. Orientações para as situações-problema

- a. Instruções no parque: além da parte teórica referente aos assuntos, os instrutores deverão realizar, com os cadetes, práticas controladas nas áreas próximas ao parque do curso. Com a finalidade de estimular o instruoendona solução de problemas referente ao assunto ministrado, deverá ser apresentado ao Cadete, de forma gradativa, o nível de dificuldade para a solução destes problemas, a fim de que ele desenvolva a sua capacidade e posteriormente a competência para solucioná-los com eficiência.
- b. Caso o instrutor necessite de apoio de outras cadeiras de ensino ou cursos (DE e /ou CC), este deverá ser solicitado ao S-3 CC, que coordenará o referido apoio.
- c. Instruções das Atividades Complementares da Matéria: os instrutores deverão apresentar aos cadetes problemas relacionados aos assuntos ministrados em sala de aula, de forma que o seu nível de dificuldade apresentado seja inédito exigindo maior esforço do cadete. Estas instruções serão eminentemente práticas, podendo o instrutor aplicar avaliações práticas de acompanhamento.
- d. Instruções das Situações Integradoras: a equipe de instrutores criará situações problemas que apresente aos cadetes conhecimentos integrados, não somente com a atividade militar, mas também com as atividades acadêmicas, de forma que os cadetes possam solucionar problemas com um nível de dificuldade maior e que possivelmente lhe será exigido nos corpos de tropa.
- e. Cada conteúdo poderá exigir uma situação problema. Sendo assim, deverá constar no Plano de Sessão do Instrutor, atendendo a um contexto real, buscando no instruendo uma tomada de decisão para solucionar o problema específico.

### 2. Procedimentos didáticos

- a. A metodologia empregada será:

UD	Assunto	Metodologia
I	a e b.	Palestra, exercício individual e prática controlada
II	a.	Prática controlada
III	a, b, c e d.	Palestra, exercício individual, demonstração e prática controlada
IV	a.	Palestra, exercício individual, demonstração e prática controlada
V	a.	Palestra
VI	a.	Palestra, exercício individual e prática controlada
VII	a.	Palestra, exercício individual e prática controlada
VII	a, b, c e d.	Palestra, exercício individual, demonstração e prática controlada

- b. Os instrutores deverão utilizar os métodos didáticos e técnicas de ensino validadas no Manual do Instrutor, buscando adequá-los às instruções ministradas (trabalho em grupo, palestra, ensino prático, etc.).
- c. O instrutor deverá buscar a interdisciplinaridade em todas as instruções.
- d. O método de ensino utilizado, para permitir o desenvolvimento atitudinal, será o trabalho em grupo e servirá para a avaliação no

Programa de Acompanhamento e Avaliação da Área Atitudinal (P4A), além da avaliação vertical. Será empregada a técnica de ensino prevista no manual do instrutor, em grupo de, aproximadamente, 6 (seis) cadetes, contextualizando determinado conteúdo, de modo a evidenciar as atitudes e/ou valores previstas no plano de sessão (total de três).

**e. A equipe de instrução deverá buscar, sempre que possível e com antecedência, disponibilizar o material de consulta no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) para facilitar o estudo prévio do Cadete. Ainda, da mesma forma, deverá empregar a metodologia da “sala de aula invertida”, explorando o uso de mídias diversas para abordar parte do conteúdo.**

### **3. Atividades complementares**

- Os instrutores deverão buscar, nas situações problemas, métodos e ferramentas que possam desenvolver no cadete os valores e atitudes elencados no Eixo Transversal. Esses métodos deverão seguir as normas escolares e estar especificados no Plano de Sessão do instrutor.

### **4. Instrumentos de avaliação**

#### **a. Avaliação Formativa (AF):**

- 1) Serão realizadas ao longo das atividades de ensino.
- 2) Será avaliado, em caráter formativo, o desempenho dos instruendos nos Estágios Práticos Supervisionados (EPS), a cargo da 3ª Seção do C Bas, sendo o resultado publicado em Adt CC.

#### **b. Avaliação Somativa (AS):**

##### **1) Avaliação de Acompanhamento (AA)**

- a) Será realizada uma AA, dividida em 3 (três) partes práticas, aplicadas ao longo do ano letivo.
- b) O Presidente da COAC poderá elencar um ou mais assuntos para serem avaliados em cada parte da AA, desconsiderando os demais assuntos previstos, de acordo com o calendário de provas, com a carga horária ministrada até a data da avaliação de acompanhamento ou com o rendimento dos Cadetes nas instruções.

##### **2) Avaliação de Controle (AC)**

- a) Serão realizadas duas AC, do tipo Escrita.
- b) O Presidente da COAC poderá deixar de considerar um ou mais assuntos nas Avaliações de Controle de acordo com o calendário de provas, com a carga horária ministrada até a data da avaliação de controle ou com o rendimento dos Cadetes nas instruções.

### **5. Indicações Básicas de Segurança na Instrução.**

44

- a. Todas as instruções deverão seguir as Normas de Segurança previstas na NOSEG/AMAN e o que prescreve as diretrizes do exército. Para tanto deverão ser incluídos, nos Planos de Sessão, as Normas de Segurança conforme modelo da 3ª Seção do Curso Básico.
- b. O Instrutor deve solicitar, junto ao OPAI do curso, os Planos de Segurança previstos para as atividades (constam na NOSEG) que assim exijam tal documento. Para tanto o instrutor deverá seguir fielmente esta ferramenta